

# Alta da inflação pressiona cesta básica no Grande ABC

Pesquisador do Craisa antecipa que preços vão continuar subindo; valores dos combustíveis e do dólar influenciam

**ANA CAROLINE ENIS**  
Especial para o Diário  
anaparajo@dgab.com.br

O mercado financeiro elevou novamente a expectativa do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) deste ano, que passou de 5,88% para 5,91%, de acordo com o Boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (28) pelo Banco Central.

Considerado o indicador oficial da inflação no Brasil, o índice mede a variação dos preços de produtos e serviços vendidos e consumidos pelas famílias brasileiras que possuem renda mensal de um a 40 salários mínimos.

Apesar da pequena variação de 0,03%, a instabilidade no mercado financeiro, com alta da inflação após três meses de queda, interfere diretamente no cotidiano do brasileiro, principalmente no custo da mesa.

Segundo a pesquisa de Cesta Básica da Craisa (Compa-

nhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André) divulgada em outubro, o preço dos alimentos mais necessários teve alta de 18,31% nos principais supermercados de todo o Grande ABC, em comparação com o mesmo período do ano passado. Antes, o preço médio da cesta para o terceiro trimestre era de R\$ 931,19, agora (outubro), a região oferece os mesmos produtos por R\$ 1.101,72.

Os destaques do levantamento vão para o preço do tomate, que passou de R\$ 5,39 em setembro para R\$ 7,63 em outubro (alta de 41,45% no quilo), e da batata, antes R\$ 4,45 e agora por R\$ 5,65, subindo 26,32%. Um dos mais procurados na época, o valor do frango também mostrou alta de 3,42%, atingindo a média de R\$10,72.

Com a inflação do IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) entre os meses de outubro e



**TOMATE.** Itens da cesta básica que acumularam altas em outubro, vão subir também em novembro

novembro, que foi de 0,16% para 0,53%, a alta acumulada de 12 meses ficou em 6,17%. Mesmo 0,68 p.p. a menos do que no acúmulo de 2021, a mudança ainda tem forças para impulsionar o preço da Cesta Básica, que só deve regredir a partir de 2023.

Para os últimos dois meses do ano, a expectativa é de alta, como explica Fábio Vezza, engenheiro agrônomo do Craisa.

“O preço dos alimentos da cesta básica aumenta imediatamente após uma alta na inflação. Esse aumento se dá por vários fatores ao nosso redor: a alta no preço do combustível, a desvalorização da nossa moeda, o dólar em alta — que implica no aumento do custo de muitos fertilizantes e pesticidas usados na agricultura, para produzir grande parte dos alimentos, tanto de origem vegetal quanto animal. Isso já faz o preço dos alimentos primários alterarem, como o arroz, o feijão, a soja, o milho e até no preço do boi. Então, tudo isso já faz o preço dos alimentos subir e, consequentemente, os índices de que medem a inflação também”.

Sobre o Grande ABC, ele diz que a variação de preços “acompanha de maneira geral o resto do País. A diferença é que na nossa metodologia, na cesta básica que fazemos nosso levantamento vão 34 itens, incluindo frutas, verduras e legumes. A nossa pesquisa, em relação ao Dieese, por exemplo, é de uma metodologia diferente. Devemos fechar nossos números ainda nesta semana. Mas, com uma nova alta do IPCA, podemos esperar, sim, um aumento no preço dos alimentos”.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 5